

Maria da Graça Carvalho desafia ministros a fazerem melhor na presidência portuguesa

Portugal com nota negativa na eficiência energética, 5G e agilidade no financiamento



A eurodeputada do PSD Maria da Graça Carvalho questionou recentemente quatro ministros sobre as estratégias da presidência portuguesa do Conselho da União Europeia, avisando que, em várias áreas-chave, esta terá de atingir níveis de eficiência bastante superiores aos que Portugal tem registado internamente.

A eurodeputada Maria da Graça Carvalho chamou a atenção para a necessidade de se assegurar “a retroatividade a 1 de janeiro” do programa-quadro (Horizonte Europa).

Numa audiência na Comissão ITRE – Indústria, Investigação e Energia, onde é vice-coordenadora do grupo do Partido Popular Europeu, a eurodeputada Maria da Graça Carvalho lembrou ao ministro João Pedro Matos Fernandes (Ambiente e Ação Climática), a propósito da transição energética, que a estratégia portuguesa para o hidrogénio “foi considerada excessivamente ambiciosa e centralizada”. Por outro lado, questionou, “a Europa está atrasada nos objetivos para a eficiência energética, e Portugal também está atrasado. Como é que, nestas condições, irá mobilizar os restantes países para atingirem os objetivos?”.

O ministro rejeitou que a estratégia portuguesa para o hidrogénio tenha sido criticada, assegurando que “por cada mil apreciações que existem, há 999 que dizem que é boa”, mas assumiu a necessidade de se fazer um esforço de “coordenação” entre os Estados-Membros em todos os temas da energia, para que os processos avancem.

5G atrasada

Pedro Nuno Santos, ministro das Infraestruturas e Habitação, assumiu a importância da transição para a nova geração de Internet (5G). A eurodeputada registou a intenção, mas avisou que “este é um processo atrasado na maioria dos estados-membros”, estando Portugal “claramente no grupo dos países com maiores dificuldades”, defendendo ser precisa uma “estratégia concertada”, “mais investimento” e um renovado empenho do Governo português “para que o processo avance de forma decidida” em toda a União.

O ministro assumiu que este é um esforço da UE como um todo e de cada Estado-membro em particular”, relacionando “alguns atrasos verificados” com “a pandemia” da Covid-19. Sobre medidas concretas, pouco adiantou, deixando apenas a garantia de que a presidência irá “acompanhar” o novo plano para o 5G da Comissão Europeia.

Fazer chegar o financiamento
às empresas

A Siza Vieira, ministro da Economia, Maria da Graça Carvalho pediu o apoio da presidência para a revisão da Estratégia Industrial da Comissão Europeia. Recordou ainda a urgência de “terminar o processo de aprovação dos planos de recuperação económica e fazer chegar o financiamento às empresas”, deixando também uma dúvida: “Portugal não é conhecido pelo encurtamento de prazos, nomeadamente nos pagamentos às PME. Como nos pode assegurar que o Governo português fará melhor na Europa do que tem feito a nível nacional?”. Siza Vieira evitou referir-se à experiência nacional, considerando que “o mais importante é concretizar” os planos de recuperação, tarefa para a qual prometeu todo o esforço da presidência portuguesa.

Horizonte Europa pronto
no primeiro semestre

Manuel Heitor, ministro da Ciência e Ensino Superior, foi o primeiro a intervir, assumindo a forte ambição de agilizar o programa-quadro da Ciência e Inovação, o Horizonte Europa, nomeadamente as parcerias com o setor privado, defendendo que “o pacote completo tem de estar pronto no primeiro semestre”. O ministro destacou a parceria na área da Computação de Alto Desempenho (EUROHPC), da qual Maria da Graça Carvalho é relatora pelo Parlamento Europeu.

A eurodeputada assumiu que as prioridades elencadas pelo ministro estão “completamente em linha” com as do Parlamento Europeu, deixando, ainda assim, alertas para a necessidade de se assegurar “a retroatividade a 1 de janeiro” do programa-quadro e de ser dada “muita atenção às carreiras dos jovens investigadores europeus”. Em resposta, Manuel Heitor, disse subscrever essas preocupações, prometendo “todo o apoio em nome da presidência portuguesa”.

VIRGÍLIO FERREIRA virgilio@vidaeconomica.pt, 05/02/2021

Notícias Relacionadas

[ESTUDO DE MEDIÇÃO DE IMPA...](#)

[MAIS POR MENOS COM O INST...](#)

[Está na hora de](#)

[ENSAIO – KAUAI ELÉTRICO](#)

[Programa “No Poupar Está](#)

[Novas regras de comissões](#)

[vendermos menos blazers](#)

[Kauai elétrico aposta na](#)

[o Ganho” aumenta literacia](#)

[bancárias entram em vigor](#)

[e mais etiquetas](#)

[irreverência](#)

[financeira nos mais jovens](#)

[em 2021](#)

[PORTUGAL PRETENDE DUPLICA...](#)

[MARCO CARDOSO, DIRETOR-G...](#)



TOPO

<u>Horizonte Europa</u>	<u>2008/2009 “versus”</u>	<u>“O grande desafio é a</u>	<u>Município do Porto</u>
<u>disponibiliza 95,5 mil</u>	<u>2020/2021</u>	<u>mudança de mentalidades</u>	<u>inscreve o reforço da</u>
<u>milhões de financiamento</u>		<u>dos profissionais do</u>	<u>oferta de habitação</u>
<u>à inovação e investigação</u>		<u>imobiliário, mais até do</u>	<u>acessível no novo PDM</u>
		<u>que todas as ferramentas”</u>	
			<u>Parlamento Europeu pede</u>
			<u>mais medidas aos países</u>
			<u>para resolver crise da</u>
			<u>habitação</u>

<u>CRÉDITO E CONSUMO DE CIME...</u>	<u>Lisboa e Cascais</u>	<u>O meu amigo Joaquim</u>
<u>Mercado imobiliário</u>	<u>apresentaram as casas</u>	
<u>apresentava sinais</u>	<u>mais caras no final de 2020</u>	
<u>contraditórios no final de</u>		
<u>2020</u>		





